

O Estado de S. Paulo

17/5/1984

Polícia ocupa Bebedouro e dispersa manifestantes

A exemplo de Guariba, a cidade de Bebedouro, 55 mil habitantes e maior produtora de laranja do País, amanheceu ontem muito diferente: cerca de 200 PMs espalhavam-se pelas ruas e portas de indústrias para impedir os piquetes e garantir o transporte de suco de laranja. Os policiais usaram cassetetes para dispersar um piquete de "bóias-frias" logo no início da manhã e outro à tarde.

Na véspera, os "bóias-frias" apedrejaram caminhões e, para evitar novas violências, a cidade recebeu, durante a madrugada, reforço policial de Araraquara, Ribeirão Preto, Franca, São Carlos, Piracicaba e Taiúva.

Em Taquaral, a 20 quilômetros de Bebedouro, cerca de 1.500 apanhadores de laranja paralisaram a colheita da fazenda Capim Verde, da Indústria Cutrale, permanecendo durante todo o dia junto à rodovia Faria Lima e fechando o acesso à fazenda com pesados troncos de árvores. Eles impediam que os caminhões dos empreiteiros levassem "bóias-frias" para os pomares. Alertados na véspera, muitos caminhões nem apareceram.

O movimento dos apanhadores de laranja, que reivindicam aumento de preço pela colheita, começou terça-feira, depois de uma reunião do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, em Bebedouro, no sábado à noite. Eles querem 200 cruzeiros por caixa de laranja colhida, em vez dos cem cruzeiros oferecidos pelos empreiteiros, e prometem manter a greve até que surja nova proposta. Amanhã, haverá outra reunião em Bebedouro.

"Bóia-fria, força da Nação", dizia um cartaz carregado por um manifestante de Taquaral. Como em Guariba, os policiais militares manifestaram surpresa com o movimento. "Nunca vi isso antes", garantiu o PM Agostinho. Os apanhadores, por sua vez, afirmam que "não dá mais para viver ganhando tão pouco". Segundo eles, as fazendas dão trabalho só durante seis meses. Rosalina Carvalho Pereira, 36 anos, contou que recebe Cr\$ 21 mil por semana, trabalhando de segunda a sábado. Fora da época da colheita, "a gente sai caçando serviço de capina ou estocagem, mas nem sempre tem".

Na fazenda Capim Verde, o administrador Aldo Chimello, 43 anos, disse que, com a paralisação, estão deixando de ser colhidas dez mil caixas de laranja por dia. Ontem, 20 caminhões estavam parados na fazenda sem ter o que transportar para a sede da indústria, em Araraquara.

ACIDENTE

Três "bóias-frias" morreram e outros sete ficaram gravemente feridos em consequência do acidente ocorrido ontem de manhã no quilômetro 183 da rodovia SP-340, que liga Campinas ao Sul de Minas: uma carreta com 30 toneladas de milho chocou-se frontalmente com um caminhão que transportava 30 trabalhadores de Mogi Guaçu para uma fazenda de Aguaí, onde começariam a colheita da safra de cana-de-açúcar.

(Página 14)